

## **Requerimento**

### ***Acidente com o navio ‘Mestre Simão’ no Porto da Madalena***

No próximo dia 06 de Abril de 2018 completam-se 3 meses desde o acidente, na baía do Porto da Madalena, com o navio ‘Mestre Simão’.

Durante as primeiras horas de cobertura noticiosa desta ocorrência, nomeadamente na RTP-Açores, foi avançado, citando “fontes locais”, que “o navio foi empurrado por uma vaga para as rochas quando manobrava na Madalena”.

O Presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, citado em nota do Gabinete de Apoio à Comunicação Social (GACS), de 7 de janeiro de 2018, afirmou então que já estava “aberto um inquérito da competência da autoridade marítima, que decorrerá os seus trâmites no sentido de aferir as razões que levaram a esta situação”.

A 25 de janeiro de 2018, durante uma conferência de imprensa com a Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, Ana Cunha, na qual foi anunciado que o ‘Mestre Simão’ está “irrecuperável”, o Presidente do Conselho de Administração da Altânticoline, Carlos Faias, afirmou que as razões do encalhe não estavam ainda apuradas, admitindo, no entanto, que não será de rejeitar que possam ter ocorrido “condições de mar extraordinárias e imprevisíveis que colocaram o navio sem possibilidade de governo”.

Não há, felizmente, mortes a lamentar na sequência do acidente com o ‘Mestre Simão’, onde seguiam a bordo perto de 70 pessoas, entre passageiros e tripulantes, mas a verdade é que o embate foi de tal forma violento que fez com que o navio, construído em 2013, tenha sido dado como “irrecuperável”.

O Governo Regional dos Açores já anunciou a compra de um novo navio com “características similares” às do ‘Mestre Simão’ e, de acordo com o Presidente do Conselho de Administração da Atlânticoline, os 9,2 milhões de euros que a empresa irá receber pela perda total do navio serão aplicados na compra deste novo barco.

As últimas notícias que têm vindo a público sobre o acidente com o ‘Mestre Simão’ incidem, além do anúncio da compra do novo navio, que segundo o Presidente do Governo terá capacidade para transportar mais viaturas, sobre os trabalhos de remoção do navio cujo plano remoção — o segundo apresentado em menos de um mês — acaba de ser aprovado pela Capitania do Porto da Horta depois de submetido à autoridade marítima pela Atlânticoline.

Quase três meses após o acidente, a Opinião Pública açoriana, bem como a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, mantém-se sem acesso aos dados que constam dos relatórios das várias autoridades e entidades envolvidas no estudo das causas deste acidente, como a Autoridade Marítima e a própria Seguradora.

As causas do acidente continuam por clarificar bem como os procedimentos seguidos pelo Governo e pela Atlânticoline para apurar os motivos que levaram a que aquela embarcação encalhasse à entrada do porto da Madalena, onde a operação dos navios ‘Cruzeiro do Canal’ e ‘Cruzeiro das Ilhas’ tem vindo a ser sucessivamente desviada para o velho cais, em vez do embarque e desembarque ser feito no novo cais de passageiros, devido, alega o Governo Regional, a limitações técnicas na bacia sul da ponte-cais do terminal de passageiros da Madalena.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, os deputados signatários solicitam ao Governo Regional dos Açores os seguintes esclarecimentos:

1 – Quais foram as causas do acidente com o navio “Mestre Simão” no porto da Madalena, no passado dia 6 de janeiro?

2 – Para além da Autoridade Marítima e da Seguradora que outras entidades efetuaram inquérito às causas deste acidente?

3 – Solicita-se cópia dos relatórios na posse do Governo Regional ou da Atlânticoline sobre as causas do acidente do “Mestre Simão”.

4 – Em caso das entidades que efetuaram inquéritos ao acidente ainda não terem terminado os seus relatórios tem o Governo Regional ou a Atlânticoline informação sobre a data da sua conclusão e respetiva divulgação?

5 – A Atlânticoline, empresa pública de transportes marítimos que operava com o 'Mestre Simão', abriu um inquérito interno para averiguar as causas do acidente? Solicita-se cópia do mesmo.

5 – Quais as limitações técnicas de operação com os Cruzeiros na bacia sul da ponte-cais do terminal de passageiros da Madalena?

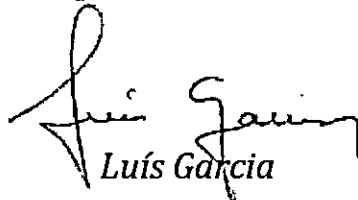
6 – Quais os argumentos invocados pela Atlânticoline para que a operação dos Cruzeiros não se realize no novo cais de passageiros? Solicita-se cópia da orientação interna da Atlânticoline.

Madalena, 3 de abril de 2018

*Os Deputados Regionais*

  
Marco Costa

  
Jorge Jorge

  
Luís Garcia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1113 Proc. n.º 54.03.00
Data:	018/04/03 N.º 411/XA